

ARQUIVO HANNAH ARENDT E FUNDAMENTAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Aluna: Natália Damazio Pinto Ferreira

Orientadora: Bethânia Assy

Introdução

A pesquisa, na parte concernente à formação do Arquivo organizou textos não publicados da autora, no mesmo padrão utilizado por outros arquivos como o de Washington e o da Alemanha. Também contém bibliografia primária e secundária da mesma, em diversos idiomas.

Na segunda parte, foi feita uma leitura de textos da autora como: As origens do totalitarismo, Eichmann em Jerusalém e a Condição Humana. Uma leitura de textos secundários como o livro de Celso Lafer “A Reconstrução dos Direitos Humanos”.

Por fim a pesquisa se dedicou o tema escolhido que foi a Apátrida.

Objetivos

Criar Arquivo extenso para pesquisa de alunos sobre a autora, ampliando seus recursos por conter escritos inéditos.

Pesquisar e analisar a visão de Hannah Arendt no que diz respeito aos Direitos Humanos e a compreensão da natureza humana, no contexto vivido pela autora, que seria o Regime Nazista.

Metodologia

Iniciando a leitura com Eichmann em Jerusalém, buscava-se entender a visão de Hannah Arendt no que diz respeito à banalidade do mal. Como em uma estrutura como o nazismo, ele é burocratizado, cometido por pessoas comuns que apenas se vêem como cumpridores de ordens superiores, ou seja, observa que o mal não é absoluto.

Segue-se com a leitura do texto Condição Humana, tornando possível entender à ligação entre o discurso, que é o que nos torna únicos, e a ação, que seria a colocação em prática das idéias presentes do discurso. Analisa ainda como a mudança do sistema econômico, hoje dominado pelo homo faber (não possui discurso) ou vida na polis (essencial para a sobrevivência política), torna os seres humanos supérfluos, substituíveis e dispensáveis, já que vive na solidão em sua vida pessoal e no isolamento na vida política.

O último texto lido da autoria de Hannah Arendt foi “Origens do Totalitarismo”, que visa explicar o surgimento e funcionamento de um sistema como o nazista, e como nele nasce a semente de seu próprio fim, pois sua ideologia se baseia na teoria evolucionista, aonde o mais forte prepondera sobre o mais fraco, sendo o regime apenas uma forma de acelerar este processo natural. Como sempre haverá um mais forte e um mais fraco, até o momento em que a sociedade chega ao seu fim.

O livro de Celso Lafer “A reconstrução dos direitos humanos”, analisa o pensamento da autora, neste momento foi escolhido o tema da pesquisa que seriam os apátridas e a falta de direitos concernentes a ele. A pesquisa desse tema foi feita de uma forma evolutiva, mostrando o surgimento do pensamento racista, que deu origem a ideologia nazista, ideologia essa que teve margem para expansão graças ao romantismo que autorizou o surgimento de qualquer lógica em qualquer idéia. Em seguida mostra que a única forma que o nazismo

poderia dar certo seria a transformação dos indivíduos em massas, massas sem opinião própria ou existência individual. Mostra também como se inicia a perseguição semita e quais justificativas que eram dadas pelos diversos grupos de perseguidores, que tinham como principal argumento os judeus serem suporte do Estado nação que seria responsável pela onda de pobreza e desemprego que assolava a Europa. Inicialmente a solução encontrada foi a deportação, mas quando países vizinhos resolvem não aceitar mais esses imigrantes, terminam por achar uma solução mais radical, a “final”.

Os Direitos Humanos nascem junto com os Estados, logo para que se possa ter defesa destes devem permanecer pertencentes a um Estado. Vendo isso, os nazistas iniciam um programa de desnacionalização em massa. Esses apátridas que não eram mais parte integrante do mundo ficavam presos pelos inimigos em campos de concentração e pelos amigos em campos de internação, ambos sem direitos e sob o jugo do poder de polícia.

Para se integrarem mais uma vez a sociedade, e poderem ter esses direitos, apátridas terminam por cometer crimes, pois ao menos assim teria direitos básicos como leis que o tutelem e direito de defesa.

A pesquisa termina com a visão dos apátridas hoje, as melhoras em sua situação e o que ainda não foi alcançado. Exemplos de conquista: Convenção para redução de apátridas: nenhum país pode retirar a nacionalidade de seus cidadãos por motivos étnicos, religiosos, sociais ou políticos. E a evolução na própria lei alemã que veda a desnacionalização, mesmo que por opção do cidadão caso este venha a se tornar apátrida.

Conclusões

A situação dos apátridas sofreu grande evolução na maioria das constituições no que concerne a aquisição e perda de nacionalidade, tornando esta última mais difícil. Todavia, as pessoas que não possuem direitos por falta de vínculos legais com estado continuam uma questão preocupante até os dias atuais, mesmo que em figuras novas, como: os refugiados, tão comuns na África; os moradores das favelas, pois por mais que possuam a nacionalidade brasileira, são a camada posta fora da nossa sociedade e logo de nossas regras, formando núcleo próprio; e, por fim, os emigrantes ilegais que por terem que se esconder do governo, não podem ter seus direitos tutelados por ele, logo são submetidos a trabalhos análogos aos dos escravos, para poder suprir sua subsistência.

Referências

- 1 – Arendt, Hannah- **“Eichmann em Jerusalém – Um relato sobre a banalidade do mal”**- Cia. Das Letras, Tradutor: José Rubens Siqueira, 2007.
- 2 –Arendt, Hannah – **“A Condição Humana”**, 2ª Edição, Ed. Forense Universitária, Introdução: Celso Lafer, Tradução: Roberto Raposo, 1983.
- 3 – Arendt, Hannah- **“Origens do Totalitarismo”**- Cia. Das Letras, Tradução: Roberto Raposo, 2007.
- 4 - Lafer, Celso – **“A Reconstrução dos Direitos Humanos: Um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt”** – Cia. Das letras, 2006.